

FOTOGRAFIA E MEMÓRIA NA TRILOGIA BOITEMPO, DE CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE

GLENDALIMA DE LIMA¹;
AULUS MANDAGARÁ MARTINS²;

¹Universidade Federal de Pelotas¹ – glendalimadelima@gmail.com¹

² Universidade Federal de Pelotas - aulus.mm@gmail.com²

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo analisar a relação entre poesia, fotografia e memória na trilogia *Boitempo*, de Carlos Drummond de Andrade, composta pelos seguintes títulos: *A falta que ama* (1968), *Boitempo – Menino Antigo* (1973) e *Boitempo – Esquecer para Lembrar* (1979).

Nesses livros, Carlos Drummond de Andrade desenvolve poemas que expressam fatos da sua vida passada, enquanto menino, que ainda morava na fazenda, em Itabira do Mato Dentro - Minas Gerais, no convívio com seus pais e seus irmãos. Por vezes, diretamente se manifesta sobre a fotografia, expondo o significado do retrato ou do registro da imagem, que desde seus tempos de infância, é tradicionalmente valorizado. Porém, os poemas da trilogia de *Boitempo*, podem ser vistos, em grande parte, como a própria fotografia impressa através dos versos, pois o poeta apresenta sentidos e detalhes tão minuciosos sobre as suas recordações, que mesmo, quando não se refere a fotografia, descreve imagens que estão guardadas na sua memória e que se fixam no tempo pela poesia, destacando indiretamente o vínculo existente entre fotografia, poesia e memória. Desse modo, nessas obras, o poeta mineiro reconstrói as memórias familiares, remontando a episódios de distantes ancestrais, como a sua infância em Itabira.

Nossa hipótese de investigação é a de que a fotografia desempenha um papel relevante nesse processo de rememoração do passado, observando com isso, como a poesia drummondiana está vinculada a este processo, nas diferentes perspectivas apontadas na trilogia de *Boitempo*. Conforme os estudos dos teóricos que sustentam esta proposta, um dos usos culturais da fotografia é, justamente, sua função de suporte às memórias familiares e do indivíduo. Nesse sentido, as fotografias constituem a materialidade das lembranças da família, os fragmentos de memória que passam de geração a geração, configurando, dessa maneira, uma específica relação do indivíduo com seus antepassados.

2. METODOLOGIA

Para o desenvolvimento deste trabalho utiliza-se a metodologia bibliográfica, com o aporte dos estudos comparados em literatura. Em relação à fotografia, este trabalho fundamenta-se principalmente nos pressupostos teóricos de Roland Barthes, Arlindo Machado e Boris Kossoy. Interessa-nos, sobretudo, as reflexões acerca das relações entre literatura, memória e fotografia. A primeira etapa compreende o levantamento das referências à fotografia (alusões a imagens fotográficas, descrições de fotos, referências culturais à fotografia) presentes na trilogia *Boitempo*. Realizado esse levantamento preliminar, a etapa seguinte, elenca alguns poemas, que embora não apresentem diretamente

indícios a fotografia, simbolizam imagens constituídas e fixadas pelo poeta, através do registro fotográfico da memória, que serão vinculados com algumas fotografias reais, que foram publicadas pela mídia ou por livros dedicados a obra drummondiana, apontando as proximidades já observadas entre o poema e a presença da imagem. Por conseguinte, se constituirá uma breve revisão da fortuna crítica da poesia de Carlos Drummond de Andrade, especificamente do corpus de análise, bem como na leitura do referencial teórico e por último a análise desse material, procurando investigar quais os usos e os sentidos da fotografia nos poemas memorialísticos de Drummond.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O tema da memória perpassa a obra de Drummond. Nos três volumes de *Boitempo*, esse tema ganha fundamental relevância, tendo em vista que, por assim dizer, é a sua questão central e exclusiva. Publicados nos anos da Ditadura Militar Brasileira, os poemas de Drummond parecem fugir das questões políticas da época, refugiando-se o eu lírico na crônica familiar, na rememoração da infância, em episódios meramente anedóticos.

Este trabalho dedica-se em investigar os sentidos dessas memórias familiares, que por vezes, são apontadas pelo poeta, nas fotografias, enfatizando que muitas das memórias estão guardadas nos retratos, mas, por outro lado, a literatura ou a poesia ocupam um lugar memorial, que guardam as imagens que se constituem a partir da escrita. Contudo, é nesse processo de reconstrução do passado que a fotografia, em particular o álbum de família, desempenha um papel decisivo. A imagem fotográfica não é, conforme julga o senso comum, o registro fidedigno do passado, mas o elemento que possibilita que esse passado seja revisitado a partir de um outro tempo, quer dizer, o presente em que se encontra o eu lírico. Poemas como “Harley”, “1914”, “Biblioteca verde”, “Casa” e “Foto de 1915”, dentre outros, dão conta dessa problemática.

4. CONCLUSÕES

É possível inferir que a fotografia, ora como tema, ora como linguagem, é um traço recorrente na poesia de Carlos Drummond de Andrade. Desse modo, através de um levantamento preliminar da fortuna crítica drummondiana, verifica-se que a questão da imagem fotográfica em sua poesia, ainda não foi suficientemente estudada.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Carlos Drummond de. *Poesia completa*. Rio de Janeiro: Nova fronteira, 2007.

BARTHES, Roland. *A câmara clara*. Trad. Júlio Castañon Guimarães. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

KOSSOY, Boris. *Fotografia & história*. São Paulo: 3a, edição revista e ampliada. Ateliê Editorial, 2001.

MACHADO, Arlindo. *A ilusão especular*. São Paulo: Gustavo Gili, 2015.

MARTINS, Aulus. *O verme e o jardim: poesia e fotografia em Carlos Drummond de Andrade e Adélia Prado*. Terra roxa e outras terras, Londrina, v. 32, p.106-114, 2016.

RAMOS, Julia. *A imagem familiar: memória, tempo e fotografia*. Verso e reverso, São Leopoldo, v.24, n.72, 2015.

ROCHA, Mariane; MARTINS, Aulus. *A memória drummondiana nos álbuns de família: uma análise de "Retrato de família"*. Boletim de pesquisa NELIC (On-line), v. 17, p. 5-14, 2017.

SONTAG, Susan. *Sobre fotografia*. Trad. Rubens Figueiredo. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.